DOI: 10.20396/revpibic2720192232

O CARNAVAL EM CAMPINAS: RACIALIZAÇÃO E DISPUTAS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS (1871-1900)

Gustavo C. Longo*; Aldair C. Rodrigues.

Resumo

O objetivo desta pesquisa é o estudo do entrudo e do carnaval em Campinas em finais do século XIX, com enfoque na análise das dimensões conflituosas que emergem na cidade no fim da escravidão. Dessa maneira, são investigadas as transformações das referências de autoridade nos carnavais, destacando as medidas coercitivas adotadas pelas elites e a experiência de sociabilidade das camadas livres, pobres e negras nos festejos carnavalescos. Nesse sentido, o fio condutor do projeto é constituído pelas seguintes questões: Quais ferramentas foram utilizadas pelo Estado para reprimir as movimentações culturais?; E, por último, como ocorreu o processo de preservação de privilégios sociais, políticos e culturais, a partir dos critérios raciais? Para responder estas perguntas, dividimos nossa metodologia em 3 etapas: Análise quantitativa, análise qualitativa e cruzamento de documentos, interpretando assim criticamente as fontes, a historiografia e a pesquisa histórica. Um dos resultados esperados ao longo da pesquisa foi investigar a nossa hipótese, que está amparada na defesa de que Campinas promoveu uma grande repressão ao entrudo e ao carnaval, tensionados pelo crescente processo de modernização e racialização das relações sociais no Brasil "abolição".

Palavras-chave:
Carnaval; Entrudo; Racialização.

Introdução

Campinas buscou sua expansão máxima no exato momento da desescravização do Império, guardando a maior percentagem entre livres e escravos no universo paulista. Assim, no final do século XIX, em contexto da abolição, em uma cidade em que era difícil estabelecer de primeira vista a condição dos negros como escravos ou libertos, em que o anonimato já podia esconder histórias de vida e em que o olhar senhorial já era incapaz de, por si, manter o controle, a questão parecia residir na impossibilidade de garantir que as hierarquias fossem mantidas no interior das festividades. Ou seja, surge um conceito conhecido como a racialização das relações sociais, sendo este um dos elementos fundamentais na estruturação de nossa pesquisa. Trabalhamos com a hipótese de que Campinas promoveu uma grande repressão em relação às práticas culturais das camadas pobres, negras e libertas. Nesse sentido, argumentamos que as repressões sociais e culturais projetadas nos contextos das festas foram tensionadas pelo crescente processo de racialização das relações sociais no "Brasil abolição", nas quais o objetivo destas medidas coercitivas seria o de controlar o trânsito e as práticas culturais dos indivíduos livres, pobres e negros.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos códigos de posturas e dos jornais daquele período foi possível destacarmos que havia um grande controle das elites locais sob a população negra, pobre e livre. A elite liberal campineira se utilizou dos jornais e da ação repressora da força estatal para divulgar e incentivar o novo estilo de vida que se introduzia no país. Nesse sentido, pudemos alimentar e, de certa maneira, comprovar uma das hipóteses traçadas no começo de nossa pesquisa, sendo esta a existência de uma repressão da elite e do Estado ao entrudo e ao carnaval, práticas culturais das camadas pobres, negras e libertas. Ou melhor, pudemos evidenciar as consequências do surgimento da tara pela modernização e das redefinições e estratégias da racialização das relações sociais no processo emancipacionista brasileiro, tendo como cerne as festas populares que ocorriam em Campinas.

Carnaval—Como se vê do annuncio que vai no lugar competente desta folha, preparam os srs. Carlos A. Bressane, Damaso X. da Silva e J. H. de Pontes, uma brilhante festa carnavalesca para as noites de 15, 16 e 17 do p. mez de Fevereiro.

Consta-nos que a idéa destes folguedos promovida por aquelles tres senhores tem incontrado completa aceitação tanto por parte do publico em geral, como dos commerciantes campineiros em particular por onde fizeram correr, com o melhor exito possivel, uma subscripção cujo producto será todo applicado ás despezas dos tres dias de festa.

Em todas as cidades importantes de todos os paizes, é o carnaval um dos mais brilhantes divertimentos com que os usos civilisados têem banido os despropositos prejudiciaes do entrudo que outr'ora faziam as delicias das populações em dias taes...

O brilhantismo do carnaval, a fantasia, o espirito, os bailes, as boas satyras mascaradas, tudo isto é cousa imposta pelo bom tom das cidades civilisadas.

E em Campinas, felizmente como na capital da provincia, annuncia-se uma festa carnavalesca para este anno com todas as particularidades que estão a ser exigidas pelo caso.

A subscripção que correu pelo commercio, obteve, como já dissemos, um bello resultado, tendo-se distinguido os habitantes da rua *Lusitana*, dos quaes a concurrencia generosa mostra-se na altura da expectativa e do appello que lhes foi dirigido.

Assim pois teremos os sympathicos delirios do carnaval: bandos pela rua, bailes no salão do theatro, musica e o mais que constitue o folguedo.

Figura 1. Jornal Gazeta de Campinas (1874): Cidades Civilizadas.

Conclusões

De acordo com Pierre Nora, a memória é sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente ebulição, aberta a lembrança e ao esquecimento, vulnerável a todos os usos e manipulações. Portanto, esse projeto tem o potencial de resgatar a memória de uma festa que foi sendo historicamente apagada do cotidiano da cidade. Além do mais, podemos dizer que a temática de nossa pesquisa possui uma relevância social, política e teórica, contribuindo assim, para a superação do título de tema marginal usualmente dado para estes estudos, e, consequentemente, afastando-se da banalização das memórias negras e evidenciando-as como sujeitos e protagonistas de sua própria história e da história de Campinas.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC; Ao SAE; Á Unicamp; Aos arquivos; Ao meu orientador; Aos meus familiares e amigos; E tantos outros que me apoiaram nesta jornada científica.

ALBUQUERQRE, Wlamyra. *O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009; CUNHA, Maria Clementina. *Carnavais e outras frestas*. Campinas: Editora Unicamp, 2002; NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares, Projeto História, São Paulo, V.10, p. 7-28, 1983.